

Astavakra, continuação da mensagem 77.

41

Meditação,
Controlando a mente,
Estas são meras distrações!
Agora a Inteligência está aqui.
Inteligência é meditação.

42

Fazendo, ou não fazendo,
Ambas provêm do desconhecimento.
Percebendo isto integralmente,
A Inteligência está aqui.

43

Pensar
No que está para além do pensar
Ainda é pensar.
Desisti de pensar,
E a Inteligência está aqui.

44

Limitado ao seu corpo
E à consciência corpórea,
O aspirante insiste em esforça-se
Ou senta-se sossegado.
Mas eu já não penso
O corpo é meu,
Ou não é meu.
E sou feliz!

45

Durmo, sento-me, ando(1),
E sou feliz.

46

Renunciei à alegria de ganhar
E à tristeza de perder.
E sou feliz.

47

E pus de parte o bem e o mal,
E agora sou feliz.

48

Penso nas coisas sem pensar.
Todas as minhas impressões do mundo
Dissolveram-se.

49

Agora és livre,
Livre do “Eu”,
Livre do “meu”.
Sê feliz.

50

O corpo está confinado
Pelas suas propriedades naturais.
Ele vem,
Ele permanece, por um momento,
Ele vai.
Mas a Inteligência nem vem nem vai.
Então, porquê afligir-se com o corpo?
Se o corpo durasse até ao fim dos tempos,
Ou se esvanecesse hoje,
O que Tu (2) ganharias ou perderias?

51

Tu és o espaço claro da consciência,
Pura e tranquila,
Na qual não existe nascimento, nem morte.
Nenhuma actividade da mente,
Nenhum “Eu”.

52

Liberta-te, a ti mesmo, de qualquer objectivo.
E sê feliz.

53

Nunca contraries a tua mente
Com sim ou não.
Está tranquilo.
Tu és a consciência ela própria.
Vive na felicidade
Da tua própria natureza,
Que é a felicidade, ela própria.

54

Desiste da meditação!
Agarra coisa nenhuma na tua mente.
Tu és a Inteligência,
E tu és livre.

55

Podes ler e discutir as escrituras
Tanto quanto quiseres.
Mas até que desistas de tudo,
Nunca viverás no teu coração.

56

O esforço é a raiz do sofrimento.
Mas quem compreende tal?
Somente quando fores abençoado,
Com a compreensão deste ensinamento
Encontrarás a liberdade.

(1) Totalmente livre das pretensões do passado e das fantasias do futuro.

(2) Vida.

57

Mas se desejares nada,
E desdenhares de coisa alguma,
Nem o apego, tampouco o desaparego te limitarão.

58

Quando o desejo persiste,
Sentimentos de preferência e de aversão surgem,
De ligação e de abandono.
São a raiz e os ramos do mundo!

59

Mas o homem de sabedoria é uma criança.
Ele nunca coloca uma coisa contra outra.
É verdade!
Ele é uma criança.

60

Deixa *Hari* ensinar-te
Ou *Brama*, nascido do lótus,
Ou *Shiva*, Ele mesmo!
A não ser que desistas de tudo,
Nunca aprenderás nada.

61

Alguns suplicam prazer,
Outros buscam a liberdade.
Mas é difícil encontrar
Um homem que queira nem um nem outro!

62

Sem orgulho ou humildade,
Nada o perturba.
Nada o surpreende.
Porque ele é livre,
Ele não suplica, nem desdenha
Das coisas do mundo.
Aceita-as, tal como surgem.
Não está preocupado com meditação,
Ou a falta dela,
Ou com a luta entre o bem e o mal.
Está para além de todos,
Sozinho.
Sem “Eu”,
Sem “meu”.

63

A sua mente parou de trabalhar!
Dissipou-se simplesmente...
E com ela,
Sonhos e delusões
E a obtusidade desapareceram.

64

Imperturbável,
Ele não medita!
Sem limites,
Não procura a liberdade!

Ele vê o Mundo,
Mas conhece-lo é uma ilusão.
Mesmo quando está ocupado,
O homem desapegado é tranquilo!
E isto é meditação,
Isto é liberdade.

65

O tolo pratica concentração
E controlo da mente.
Mas o mestre é como um homem adormecido, mas acordado!
Ele repousa em si mesmo
E não encontra mais nada para fazer!

66

Neste mundo
Os homens tentam toda a espécie de caminhos.
Mas não dão pela Inteligência,
O Amado.
Desperto e puro,
Sem mácula e Abundante.

67

Mas um homem sem desejos é um leão.

68

Só por ouvir a verdade,
Torna-se vasto,
E a sua consciência pura.
É-lhe indiferente,
O esforço e a quietude.
Ele é indiferente
À sua própria indiferença.

69

Por ser firme,
Um homem encontra a felicidade.
Por ser firme,
Um homem encontra a liberdade.
Por ser firme,
Ele vai para além do mundo.
Por ser firme,
Ele encontra o fim do caminho.

70

Pra ele não há sofrer na dor,
Não prazer no prazer.
Só aqueles que são como ele
Podem conhecer a sua exaltação.

71

O mestre realiza o seu trabalho
Com perfeita equanimidade.
Está feliz quando se setenta,
Feliz quando conversa e come,
Feliz adormecido,
Feliz ao chegar e ao partir.

(1) Totalmente livre das pretensões do passado e das fantasias do futuro.

(2) Vida.

72

O mestre é como o céu.
Nunca muda.
O que de facto lhe pode interessar do mundo?
Ou o seu reflexo?
O que tem ele de se preocupar com o procurar,
Ou com o fim da procura?

73

Mesmo depois de ouvir a verdade,
O louco mantém-se fiel à sua loucura.
Ele tenta esforçadamente parecer calmo e com
compostura,
Mas interiormente ele está cheio de ansiedades.

74

Somente o homem sem desejo
Vê, sem ver,
Fala, sem falar,
Sabe, sem saber.

75

Ele pensa sem pensar.
Ele sente sem sentir.
Ele é inteligente,
Mas não tem mente.
Ele tem somente alguns pontos de referência.
Mas com não pensamento para si mesmo.

76

Entre distrações,
Ele é atento.
Em meditação,
Ele não medita.
Disparatado,
Não é louco.
Sabendo tudo,
Nada sabe.

77

O que é ontem,
Amanhã,
Ou hoje?
O que é o espaço,
Ou eternidade?
Eu sento-me no meu próprio esplendor.

78

Eu sento-me no meu próprio esplendor
E não tenho medo.
Andando,
Sonhando,
Dormindo,
O que são eles para mim?
Ou mesmo o êxtase?
O que é longe ou perto,
Fora ou dentro,
Grosseiro ou subtil?
Eu sento-me no meu próprio esplendor.

79

Eu estou sempre sem pensamento.
O que é alegria ou dor?
O que é aqui e agora,
Ou além?

80

Porque não tenho limites.
Sou *Shiva*.
Nada tem origem em mim,
Em quem nada é singular,
Nada é duplo.
Nada é,
Nada não é.
O que mais há para dizer?

(1) Totalmente livre das pretensões do passado e das fantasias do futuro.

(2) Vida.